



## O Tempo na construção da narrativa de *A Sangue Frio*<sup>1</sup>

Mariana Ramos da SILVA<sup>2</sup>

Márcia Guena dos SANTOS<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### RESUMO

O presente artigo propõe analisar o tempo na narrativa de Truman Capote, *A Sangue Frio*, que relata o brutal assassinato da família Clutter, no Kansas, em 1959. O objetivo central do trabalho é analisar o tempo na citada narrativa e identificar sua diversidade na obra de Truman Capote. Para isso, fazemos uma revisão da discussão sobre o tempo na narrativa a partir dos seguintes autores: Cândida Vilares Gancho, Daniel Moreira de Souza Pinna e João Adalberto Campato. Revisamos também os conceitos de livro-reportagem e sua consolidação no *New Journalism*, por Edivaldo Pereira Lima e Bruno Ravanelli Pessa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *A Sangue Frio*; Narrativa; *New Journalism*; Tempo; Truman Capote.

### INTRODUÇÃO

Truman Streckfus Persons, conhecido como Truman Capote, nasceu em Orleans no ano de 1924. Trabalhou na revista *The New Yorker* escrevendo uma série de contos, até que Capote decidiu parar de escrever sobre fatos subjetivos, ele queria histórias reais:

Capote começou a pensar em escrever sobre fatos reais e foi no dia 16 de novembro de 1959 que ele encontrou no jornal *New York Times* o argumento para o seu livro: o assassinato frio e brutal de uma família do Kansas. (VICTOR, 2009, p.13)

Foi quando a curiosidade de jornalista de Capote ficou aguçada, dando origem ao livro “*A Sangue Frio*” que se tornou um dos maiores *Best Sellers*, lançado em 1966, foi traduzido para 30 idiomas. O autor narra o assassinato de quatro membros da família Clutter, na pacata cidade de Holcomb, no Kansas, EUA.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email: mari.mrs.ramos2@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email: marciaguena@gmail.com



Em “A Sangue Frio” o autor une elementos do jornalismo e da literatura, fazendo uma ampliação dos fatos narrados. Capote vai para a cidade onde ocorreu o crime, para investigar de forma mais precisa. Ele entrevista os moradores, os assassinos, descreve os espaços, tentar recriar todas as cenas, como em um filme. Foi através do livro reportagem que Capote pode expandir a realidade dos fatos.

Relatar os fatos do dia-a-dia é muito superficial, já que o livro-reportagem pode proporcionar uma maior amplitude dos acontecimentos. Como simplifica Edivaldo Pereira Lima (2009, p. 1) o livro-reportagem “desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada dos fatos.”.

Segundo Bruno Ravanelli Pessa (2009, p.1) “se a notícia é o relato de um fato de interesse jornalístico, a reportagem é a narrativa que aborda as origens, implicações e desdobramentos do fato, bem como apresenta os personagens envolvidos nele, humanizando-os.”.

Com o intuito de expandir os fatos, alcançar uma maior audiência, o jornalismo acabou criando a reportagem, com o objetivo de ampliar um relato simples, com uma dimensão contextual. (...) A partir da década de 1960 houve a necessidade do público leitor de um jornalismo mais amplo, da notícia mais detalhada. O jornalismo interpretativo veio para compreender melhor o tempo, o espaço, as causas e consequências de um fato, através da grande reportagem. (LIMA, 2009, p.18-19)

Este artigo é resultado de discussões em torno do jornalismo literário, realizadas durante as aulas da disciplina Produção Textual do curso Comunicação Social-Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia, campus de Juazeiro, realizado em 2011. A hibridez entre narrativa jornalística e ficcional pode ser notada em “A Sangue Frio”. Na obra de Truman Capote é possível identificar os elementos tempo, espaço e personagens para retratar a história, além de manter as características legítimas do fazer jornalismo.

Analisaremos neste trabalho a construção do tempo na narrativa, como um elemento estruturador da narração. Para isso, serão utilizados como embasamento teórico os estudos de Gancho (2004) e Pinna (2006) e Campato (2010), autores que trataram da



temática narrativa. Será feito também uma reflexão sobre o Novo Jornalismo, a partir dos trabalhos de Pessa (2009) e Lima (2004), bem como outras pesquisas feitas a este respeito. Seguindo a metodologia de análise estrutural da narrativa, o presente artigo busca observar no livro *A Sangue Frio* o elemento tempo como estruturador da história.

### ***New Journalism***

Foi através do livro-reportagem que se consolidou o *New Journalism*, a confluência das técnicas literárias com as técnicas de apuração e redação jornalística. Nos anos 1960 e 1970 nos Estados Unidos, o *New Journalism*, segundo Pessa (2009 ,p.5) “foi a tendência que reviveu a tradição do jornalismo praticado com requintes literários, revigorando a reportagem norte-americana”

O *New Jornalismo* buscou mergulhar na realidade dos fatos no aspecto objetivo do jornalismo e no subjetivo da literatura. Os traços marcantes nas matérias estavam sempre em volta da vida dos personagens sendo detalhadas trazendo maior veracidade aos fatos (PESSA, 2009, p.5). Os jornalistas do final dos anos 50 e durante toda a década de 60, um pouco antes e um pouco depois, estavam preocupados na captação e na redação, em investigações minuciosas, eles chegavam a conviver com os personagens, a conversar por horas e horas, com a finalidade de aproximar-se da realidade dos fatos e das pessoas envolvidas.

O livro *A Sangue Frio* de Truman Capote, que conta a história do assassinato de uma família de quatro membros em uma cidade do interior do Kansas. O trabalho lhe ocupou seis anos, entre entrevistas com pessoas próximas a família e conhecidos da cidade de Holcomb, além de manter contato com os assassinos. O livro conta com detalhes a história do assassinato da família Clutter, cometido por Dick e Perry.

A obra de Truman Capote mostra técnicas do jornalismo e do romance para contar um fato verídico. O autor descreve com exatidão detalhes do assassinato e suas consequências. Através desse livro Capote utilizou elementos literários na construção desse romance não-ficcional. Os personagens, os espaços, o tempo são totalmente reais, diferente de livros fictícios, o livro-reportagem veio para relatar histórias reais.



## **Narrativa**

Narrar, contar histórias é uma capacidade do ser humano desde momento em que os homens do Paleolítico contavam histórias através das pinturas rupestres. Contar, escrever histórias através de todos os gêneros, cartas, piadas, caso... Toda espécie de narrativa. As pessoas estão acostumadas a narrar acontecimentos do dia-a-dia, o que veem. Segundo Pinna (2006, p.138) “uma narrativa representa uma sequência de acontecimentos interligados, que são transmitidos em uma *estória*.”.

Durante toda vida são expostos vários tipos de narrativas, através de diversos meios. De todos os tipos, figuras, romances, novelas, seriados, jogos, desde pinturas rupestres a televisão. Existem muitas formas de contar acontecimentos, através de gestos, palavras, imagens. A narrativa é fundamentada por cinco elementos, segundo Gancho (2004, p. 4) “tais elementos de certa forma responderiam às seguintes questões: O que aconteceu? Quem viveu os fatos? Como? Onde? Por quê?” Quem vive as histórias são personagens, em tempos e espaços determinados pelo narrador, que conta a história.

Toda história precisa de acontecimentos para ser contada por um narrador , segundo Pinna (2006, p. 138), “uma vez que é ele que transmite a estória, fazendo a mediação entre esta e o ouvinte, leitor ou espectador”. Os personagens, o tempo, o espaço, os fatos todos organizados pelo narrador que faz a ligação entre a história e o leitor. (GANCHO, 2004, p. 7)

## **O elemento tempo**

O tempo é um dos elementos constitutivos da narrativa através do qual se organizam sequências lógicas de acontecimentos em uma história (PINNA, 2006, p.147) ordenados pelo narrador. Conceituar o tempo na narrativa é analisar diversos tempos, as estruturas, externos e internos. Sem o tempo a sequência dos acontecimentos acaba por deixar a narrativa desconexa.



Cândida analisa o tempo fictício, interno ao texto. A estrutura do texto está ligada a vários níveis de tempo (GANCHO, 2004, p. 15), a duração, o período em que se passa a história. Existe também a possibilidade de identificar cinco relações entre o tempo e a obra. (PINNA, 2006, p. 149).

Há histórias em que se passam períodos curtos de tempos, como os contos ou em crônicas, outras expõem longos períodos, como livros (GANCHO, 2004, p.15). A época em que se passa a história é necessária para construir o plano de fundo e até a personalidade dos personagens.

O tempo se classifica em tempo-concreto, tempo-cronológico, tempo-psicológico e tempo-histórico. A partir de agora os estudos serão baseados nas definições dos tempos fictícios de Cândida Gancho e Daniel Pinna, dando definições de todos esses tempos.

O tempo-histórico é fundamental para qualquer narrativa, é a partir dele que se consegue facilmente contextualizar o leitor. É importante lembrar que independente do período histórico em que se passa a história, geralmente, não coincide com o tempo-concreto, real. (PINNA, 2006, p.149)

O tempo-concreto está relacionado a elementos que estão fora da narrativa, como o autor, o leitor. Nas definições de Pinna (2006, p. 150) “é o período em que uma obra foi produzida, o ano em que foi publicada, o momento em que a estória foi narrada, o tempo de duração ou o tempo levado para ser lida.” Somente Pinna faz a relação do tempo como *durée*, que é o tempo de duração dos personagens em cenas, como eles são apresentados e suas modificações.

O tempo-cronológico é a linearidade, a ordem natural dos acontecimentos. É a forma como é organizado no enredo, isso é, do começo ao fim. Chama-se cronológico porque são apresentados em forma de horas, dias, meses, anos, séculos (GANCHO, 2004, p. 15). Como por exemplo, os contos de fadas, em que é narrado um acontecimento ou da vida de um personagem, tendo começo, meio e fim, sendo assim, cronológico. O que normalmente acontece em diversas narrativas tradicionais.



Diferente do tempo-cronológico, o tempo-psicológico é visto, geralmente, em obras mais contemporâneas e modernas (PINNA, 2006, p. 151). Esse tempo está ligado a um enredo não-linear, não segue uma ordem natural, é determinada pela vontade do autor ou do personagem.

De acordo com Gancho (2004, p. 16) o “tempo que transcorre numa ordem determinada pelo desejo ou pela imaginação do narrador ou dos personagens, isto é, altera a ordem natural dos acontecimentos.”. Uma das técnicas utilizadas através do tempo-psicológico é o flash back, em que o personagem volta a momentos do passado em relação à história e tudo é contado através do tempo-psicológico. Segundo Pinna (2006, p. 151) o flash back é usado como recurso a serviço do tempo psicológico.

Além do flash back, existem o flashforward, a pausa, as elipses e sumário. Para organizar a ordem temporal, a velocidade e a frequência da narrativa conforme a disposição dos acontecimentos. (CAMPATO, 2010, p.6)

Enquanto no flash back o personagem volta para momentos do passado, o flashforward mostra antecipações em relação à história. A pausa é utilizada pelo narrador quando o acontecimento de uma ação é interrompido, o uso do *clímax* e *anticlímax*.

As elipses e o sumário são recursos usados para dar velocidade a narrativa. O sumário resume os acontecimentos em poucas páginas, já a elipse mostra saltos temporais, segundo Campato (2010, p. 7) “são assinaladas por fragmentos do discurso como estes: ‘Dez anos depois’ e ‘um ano mais tarde’.”.

Após a identificação dos tempos é possível ressaltar que o tempo é um importante e necessário elemento da narrativa, mas existem obras em que ele não é tão demarcado como outros elementos. A partir de agora será possível identificar esse elemento e observar como ele é exposto na obra de Truman Capote, e classificá-lo.

### **O Tempo em “A Sangue Frio”**

Na construção do texto jornalístico diário o tempo é um elemento pouco explorado, no *lead* só se diz “quando” o fato aconteceu e dificilmente descrevem acontecimentos que desencadearam o fato principal ou eventos posteriores. Na obra de Capote o tempo é usado com o intuito de prender o leitor a obra, utilizando de pausas para produzir *clímax* e *anticlímax* no enredo. No livro o autor intercala acontecimentos, a família Clutter, os assassinos, as testemunhas. O recurso do elemento narrativo tempo deu uma melhor compreensão do real.

O tempo-concreto do livro está relacionado a elementos fora história, como o ano em que a obra foi publicada. O livro foi publicado em 1966, a apuração levou cerca de seis anos, entre o assassinato, o julgamento e a execução da pena.

Em “A Sangue Frio”, o narrador utiliza dois tipos de tempos. Que serão exemplificados com trechos do livro a seguir:

Ao deixar Omaha, após uma noite num dormitório do Exército de Salvação, um chofer de caminhão dera-lhes carona através da fronteira de Nebraska com Iowa. Estavam, no entanto, a pé nas últimas horas. A chuva chegou quando estavam a vinte e cinco quilômetros ao norte de um povoado chamado Tenville Junction. Estava escuro no celeiro.[...]

Ontem à noite haviam jantado vários pratos de sopa do Exército de salvação e, hoje, o único alimento tinha sido algumas barras de chocolate e gosma de mascar que Dick roubara que um balcão de uma drogaria.

- Tem mais chocolate?- perguntou Perry.

Não, mas ainda havia goma de mascar. Dividiram, começaram a mastigar, cada um deles com dois bastões e meio de hortelã. Perry mastigou a goma, estremeceu e embirrou.(CAPOTE, 1980, p. 224-225)

Nessa cena existem marcações de tempo como “nas últimas horas”, “ontem a noite”, “hoje”, que identificam o tempo-cronológico. Dando referência a presentificação da cena, o narrador ainda introduziu um diálogo para dar à ilusão que os personagens estão tendo o diálogo no momento em que se está lendo.

O segundo tempo identificado é o tempo-psicológico em que o narrador ou o personagem altera a ordem natural dos acontecimentos (GANCHO, 2004, p.16). Como



no trecho em que o narrador conta em breves palavras a evolução de Perry, de criança malcriada a um prisioneiro:

Durante toda a sua vida - quando era ainda uma criança maltratada, depois um jovem vadio, agora um prisioneiro - o pássaro amarelo, enorme, com rosto de papagaio, pairara nos sonhos de Perry, qual anjo vingador que massacrava os inimigos ou então, como agora, vinha salvá-lo em momentos de perigo mortal. “Ele levou-me como se eu fosse mais leve do que um rato e começou a subir; a subir cada vez mais, enquanto eu via lá em baixo, na praça, os homens a correr e a gritar, o xerife a disparar contra ele, todos furiosos por verem que eu estava livre, a voar céus fora, em melhor situação do que a deles.” (CAPOTE, 1980, p. 316-317)

No tempo psicológico a o uso do flash back, o retorno a acontecimentos passados, para tentar resolver conflitos no presente. No livro Capote coloca cartas na integra de familiares de Perry e conta como ele era apegado a cartas, medalhas que ele ganhou na época do Exército, envelopes, fotografias...

Entre a papelada que Perry preferira levar consigo ao deixar a Cidade do México encontrava-se uma carta de Bárbara. Esta, escrita numa letra bem legível e agradável, tinha a data de 28 de Abril de 1958, época em que o destinatário se encontrava preso havia mais ou menos dois anos:

*Meu querido mano Perry*

*Recebemos a tua segunda carta e peço desculpa de não ter respondido há mais tempo. O tempo aqui, como talvez aí também, está a aquecer e eu devo andar com a moleza própria do calor, mas vou fazer os possíveis por me emendar. A tua primeira carta causou-nos grande alvoroço, como deves calcular, mas não foi esse o motivo do meu atraso na resposta. É certo que as crianças me dão muito trabalho e torna-se-me difícil arranjar tempo para me sentar e concentrar-me a escrever uma carta como há tanto desejava. O Donnie aprendeu a abrir as portas e a trepar às cadeiras e outras peças de mobília e passo a vida num susto com medo que ele caia.* (CAPOTE, 1980, p.166-167)

Outro caso de flash back é quando Perry olha velhas cartas, fotografias, recortes de jornais, e encontra uma carta do pai em que ele conta a história de vida do filho, e assim o autor construiu personagem:

O autor deste manuscrito era o pai de Perry, o qual, num esforço para obter a fiança do rapaz na penitenciária do estado do Kansas, o redigira no mês de Dezembro anterior, dirigindo-o para o Gabinete de Finanças do Estado do Kansas. Tratava-se de um documento que Perry lera pelo menos uma centena de vezes, e nunca com indiferença:



“INFÂNCIA - Sinto prazer em afirmar que, na minha opinião, foi boa e má. Sim, o nascimento de Perry foi normal. Saudável e normal. Cuidei dele decentemente, enquanto a minha mulher se transformava numa desgraçada ébria, com os filhos ainda na idade escolar. Tinha boa disposição? Sim e não, tornava-se difícil se o maltratavam e nunca mais se esquecia disso. Sempre cumpro as minhas promessas e obrigava-o a fazer o mesmo, Já a minha mulher era diferente. Nós vivíamos no campo. Somos todos verdadeiros adeptos da vida ao ar livre. Ensinei aos meus filhos a Regra de Ouro. Viver e deixar viver, e em muitos casos os meus filhos sabiam dizer uns aos outros quando estavam a proceder mal e o culpado admitia sempre o seu erro e vinha espontaneamente apresentar-se ao castigo. E prometia ser bom, e fazer sempre o seu trabalho depressa para poder ir brincar livremente.” (CAPOTE, 1980, p.151)

Truman usa também de elipses e sumários para acelerar a história, já que o assassinato aconteceu em 1959 e a execução da pena dos assassinos ocorreu em 1966. Como nessas duas cenas tiradas do livro:

Na manhã seguinte pediu um copo de leite, o primeiro alimento que tomava voluntariamente havia catorze semanas. Pouco a pouco, graças a um regime de sumo de laranja e gemas de ovos, foi ganhando peso; em Outubro, o médico da prisão, o doutor Robert Moore, considerou-o suficientemente forte para voltar a habitar a Ala da Morte. Quando ali chegou, Dick disse-lhe a rir:

- Sejas bem aparecido, pá!

Decorreram dois anos. (CAPOTE, 1980, p.383)

No trecho a cima o narrador dá um salto temporal, uma elipse. Já o sumário resume acontecimentos, com o intuito de contar um grande período em poucas páginas. Como na última cena do livro, em que o detetive, Dewey e a amiga de Nancy Clutter, Susan conversam sobre o que aconteceu depois do assassinato:

As sepulturas da família Clutter, quatro campas sob a mesma lousa cinzenta e lisa, achavam-se num canto do cemitério. Para lá das árvores, em pleno sol, quase no extremo dos campos de trigo cintilantes. Ao aproximar-se delas, Dewey reparou que já ali se encontrava outro visitante: uma mocinha magra, de luvas brancas, cabeleira cor de mel e pernas compridas e elegantes. Ela sorriu-lhe e Dewey não sabia quem era.

-Já se não lembra de mim, Mr. Dewey? Sou Susan Kidwell.



Ele riu-se e a moça aproximou-se: - Sue Kidwell! Diabos me levem! - Não voltara a vê-la desde o julgamento, era ela ainda uma criança. – Como tens passado? E sua mãe?

- Bem, obrigada. Continua a ensinar música no liceu de Holcomb.

- Não tenho ido para esses lados. Há por lá alguma novidade?

- Oh, fala-se em pavimentar as ruas. Mas sabe como é Holcomb. Na verdade paro lá pouco tempo. Sou caloura na Universidade- declarou ela, referindo-se à Universidade do Kansas.

- Vim passar uns dias a casa.

- Muito bem, Sue. E que vais estudar?

- Tudo. Principalmente arte. É do que mais gosto. Sinto-me realmente segura nessa matéria. - Alongou a vista para os campos: - Eu e a Nancy tínhamos projectado ir juntas para a Universidade. Ficaríamos no mesmo quarto. Penso nisso muitas vezes. De repente, quando estou a sentir-me satisfeita, recordo todos os planos que havíamos feito ambas.

Dewey fitou a pedra escura com os quatro nomes gravados e a data das mortes: 15 de Novembro de 1959.

- Vens aqui muitas vezes?

- De vez em quando. Bolas! O sol está forte! - Protegeu os olhos com uns óculos escuros.

-Lembra-se do Bobby Rupp? Casou-se com uma linda moça. (CAPOTE,1980, p. 411-412)

Há um trecho em que Capote antecipa a execução da pena de morte de Dick e Perry, em que o detetive Dewey está lendo a notícia no jornal e a cena do enforcamento ainda não tinha sido contada, é o uso do flashforward em que o narrador antecipa um acontecimento:

E foi assim que, na madrugada dessa quarta-feira, Alvin Dewey, ao tomar o pequeno-almoço no café de um hotel de Topeka, leu na primeira página do *Star*, de Kansas City, o cabeçalho que havia muito esperava: MORTOS NA FORÇA por CRIME SANGUINÁRIO. A história, escrita por um repórter da Associated Press, começava assim: "Richard Eugene Hickock e Perry Edward Smith, companheiros no crime, morreram na forca, na prisão do Estado, às primeiras horas da manhã de hoje, como castigo de um dos crimes mais sangrentos da história criminal do Kansas.. Hickock, de 33 anos, morreu primeiro, às 12.41 da manhã. Smith, de 36, morreu à 1.19."

Dewey vira-os morrer, pois contava-se entre as vinte testemunhas convidadas ao acaso para a cerimónia. Nunca assistira a uma execução e quando, à meia-noite, entrou na arrecadação fria, o cenário surpreendeu-o: imaginara um ambiente de dignidade e não esta soturna caverna frouxamente iluminada, atravancada de madeira e sucata. (CAPOTE, 1980, p. 404-405)



Ao decorrer do livro o narrador estrutura a narrativa intercalando cenas em que ocorrem no mesmo momento, dando a impressão de está assistindo a um filme, provoca uma leitura movimentada e real. Cada cena é narrada por dois pontos diferentes, a posição dos moradores da cidade e a posição dos assassinos. Como é exemplificado nesse trecho:

Cena 1

Outra razão, mais simples e mais repugnante, era que aquela sociedade até então pacífica, constituída por amigos e vizinhos, estava a sofrer a experiência única de desconfiarem uns dos outros”. como era lógico, pensavam que o assassino devia encontrar-se entre eles e, sem exceção todos partilhavam a opinião expressa por Arthur Clutter, irmão do falecido, que afirmara, ao conversar com um jornalista no átrio de um hotel de Garden City, a 17 de Novembro:

- Quando se descobrir o criminoso, aposto que se trata de alguém que não vivia a mais de dez milhas do lugar onde agora estamos. (CAPOTE, 1980, p. 105)

Cena 2

A cerca de quatrocentas milhas a leste do lugar onde naquele momento se encontrava Arthur Clutter estavam dois rapazes a comer num reservado do Eagle Buffet, de Kansas City. Um, de rosto magro, com um gato tatuado nas costas da mão direita, havia devorado já várias sanduíches de galinha com salada e olhava agora para o jantar do companheiro: um bife picado em que ele ainda não tocara e um copo de cerveja onde se dissolviam três comprimidos de aspirina.. (CAPOTE, 1980, p. 105)

Mesmo sendo cenas diferentes elas ocorrem no tempo presente, dia 17 de novembro de 1959, dando a simultaneidade como em um filme.

No último capítulo o autor intercala cenas do passado e do presente, que são separadas por espaços em branco e ou por trechos de cartas datadas escritas pelos os assassinos. Sendo verificada no trecho a baixo:

*Quinta-feira, 10 de março. O xerife deu uma busca geral. Inspeccionou todas as celas e encontrou um faca escondida debaixo do colchão de Dick.*

*O que ele teria em mente? (Sorrisos).*

Não que Perry achasse motivo para rir, pois Dick, empunhando uma arma perigosa, poderia ter desempenhado um papel decisivo nos seus próprios planos. À medida que as semanas passavam, familiarizara-se com a vida na praça do Tribunal. [...] A cela de Dick não tinha janela, dava para um corredor amplo e a fachada de outras celas. (CAPOTE, 1980, p. 314)



Nesse trecho é possível identificar que é uma carta por está datada, escrita no passado e a partir do trecho o narrador dá continuidade à cena.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Pinna (2006, p.147) “para apreciarmos uma narração, faz-se igualmente necessário tempo. É na camada temporal que se organizam os acontecimentos de uma estória em uma seqüência passiva de entendimento.” Diante disso é possível concluir que ao inserir esse elemento nos textos jornalísticos literários, Truman Capote trata o tempo como elemento central e importante na construção da narrativa no livro-reportagem.

No livro “A Sangue Frio” Truman Capote usa do elemento tempo para prender o leitor à história, com a ajuda do *clímax* e do *anticlímax*, a história é pausada com o intuito de deixar o leitor mais apreensivo. Os tempos mais usados são o cronológico e o psicológico, o que permite uma história mais elaborada, parecida com cenas de um filme e uma maior proximidade com o real.

A construção do tempo na narrativa o autor usa esse recurso para ligar a história da família Clutter com Dick e Perry que culminou no brutal assassinato dessa família, tentando aproximar e prender o leitor para descobrir o desfecho dessa história.

É possível perceber como o jornalismo literário necessita de elementos da narrativa. Os personagens, o narrador, o tempo, o espaço, essenciais para uma construção mais elaborada de uma história. Foi através do livro-reportagem que, segundo Lima (2009, p.4), “o livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal”, ele foge do jornalismo convencional, é uma “grande reportagem trabalhada em forma de livro” (Lima, 2009, p. 2).

Se não fosse o livro-reportagem a história do assassinato não teria virado um ícone no New Journalism, passaria despercebida apenas como uma nota de jornal.



## REFERÊNCIAS

BURIANOVÁ, Zuzana. **Do Tempo na narrativa ao Tempo em *Primeiras Estórias***.

CAMPATO JR, João Adalberto. **Apontamentos sobre a categoria do tempo em textos**. Revista Multidisciplinar da UNIESP. Presidente Prudente, n 9, junho. 2010. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista9/pdf/artigos/01.pdf> Acesso em 14/12/2012.

CAPOTE. Truman. **A sangue frio**. Trad. Ivan Lessa, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FERREIRA JÚNIOR, Carlos Rogé. Discursos sobre o Novo Jornalismo, o Romance-Reportagem e os Livros-Reportagem. In\_\_\_\_\_ **Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas: Discursos e Contradiscursos, o Novo Jornalismo, O Romance-reportagem e os Livros-reportagens**. São Paulo: Edusp, 2005. p. 279 – 327.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo, Ática, 2004. (Série Princípios)

LIMA, Edvaldo P. Fronteiras Ampliadas um Território em Conformação. In\_\_\_\_\_. **Páginas Ampliadas: O Livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura**. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. p. 1-59.

PINNA, Daniel Moreira de Sousa. Elementos da Narrativa In\_\_\_\_\_. **Animadas Personagens Brasileiras: A linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo brasileiro**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes) - Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. p. 138 – 174.

PESSA, Bruno Ravanelli. **Livro-reportagem: origens, conceitos e aplicações**. Regiocom, Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/1\\_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%2034%20%20Livro%20Reportagem%20O%20que%20%C3%A9%20para%20qu%20%C3%AA%20-%20Bruno%20Ravanelli%20Pessa.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%2034%20%20Livro%20Reportagem%20O%20que%20%C3%A9%20para%20qu%20%C3%AA%20-%20Bruno%20Ravanelli%20Pessa.pdf) Acesso em 16/12/2012.



SATO, Nanami. Jornalismo, literatura e representação. In: CASTRO,G; GALENO,A. **Jornalismo e Literatura: A sedução da palavra.** São Paulo: Escrituras, 2002. p. 29-45.

VICTOR, Marília Valente. **As Estratégias de Veridicção em *A Sangue Frio*, de Truman Capote: O Romance como Literatura Jornalística. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Franca, Franca, 2009.**